

Que sera que sera

Patrick Bruel

O que sera, que sera?
Que andam suspirando pelas alcovas?
Que andam sussurrando em versos e trovas?
Que andam combinando no bru das tocas?
Que anda nas cabeças, anda nas bocas?
Que andam ascendendo velas nos becos?
Que estão falando alto pelos botecos?
E gritam nos mercados que com certeza
Esta na natureza.
Sera, que sera.
O que não certeza, nem nunca tera?
O que não tem concerto, nem nunca tera?
O que não tem tamanho?
O que sera, que sera?
Que vive nas idias desses amantes?
Que cantam os poetas mais delirantes?
Que juram os profetas embriagados?
Que esta na romaria dos mutilados?
Que esta na fantasia dos infelizes?
Que esta no dia a dia das meretrizes?
No plano dos bandidos, dos desvalidos?
Em todos os sentidos.
Sera, que sera.
O que não tem descencia, nem nunca tera?
O que não tem censura, nem nunca tera?
O que não faz sentido?
O que sera, que sera?
Que todos os avisos não vão evitar?
Por que todos os risos vão desafiar?
Por que todos os sinos irão repicar?
Por que todos os hinos irão consagrar?
E todos os meninos vão desembestar?
E todos os destinos irão se encontrar?
E mesmo o Padre Eterno,
Que nunca foi lá,
Olhando aquele inferno
Vai abençoar
O que não tem governo, nem nunca tera?
O que não tem vergonha, nem nunca tera.?
O que não tem juízo?
O que sera, que sera?
Que todos os avisos não vão evitar?
Por que todos os risos vão desafiar?
Por que todos os sinos irão repicar?
Por que todos os hinos irão consagrar?
E todos os meninos vão desembestar?
E todos os destinos irão se encontrar?
E mesmo o Padre Eterno,
Que nunca foi lá,
Olhando aquele inferno
Vai abençoar
O que não tem governo, nem nunca tera?
O que não tem vergonha, nem nunca tera.?
O que não tem juízo?